

O TRABALHO EDUCATIVO COM BEBÊS: A TRAJETÓRIA DAS PROFESSORAS DA CRECHE ÁREA DE SAÚDE – UNICAMP

R. S. da Silva¹

¹CAS – Creche Área da Saúde/Unicamp
e-mail: rosansi76@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho é fruto de um estudo sobre a construção da prática exercida pelas professoras que atuam especificamente no módulo berçário, com crianças na faixa etária de 2 meses e meio a um ano, na Creche Área de Saúde – UNICAMP. Práticas que sofreram modificações e transformações em decorrência da Constituição de 1988 que coloca as creche e as pré-escolas como primeira etapa da educação básica, e a Lei 9694/96 que passa a exigir formação com habilitação do magistério para atuar em creches. Apresenta os modos de ser e viver destas crianças no espaço da creche sob o olhar observador dos registros e das falas das professoras que aprendem no cotidiano da instituição a construir uma identidade própria que respeite as especificidades desta faixa etária, norteadas pela indissociabilidade do cuidar e educar. O estudo objetiva contribuir com pesquisas e reflexões para aquelas(es) que trabalham com esta faixa etária, revelando a profissão, que mesmo sendo da área de Educação, não dá aula, não tem alunos e se baseia na observação para acompanhar o crescimento e as transformações da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil, Creches, Formação.

INTRODUÇÃO

O presente relato de pesquisa é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso na Faculdade de Educação da Unicamp e tem por finalidade apresentar e discutir os saberes e fazeres em construção adotados por um grupo de professoras que trabalham no módulo berçário, com bebês de 2 meses e meio a um ano.

O local escolhido para a pesquisa foi a Creche Área de Saúde da Unicamp, principalmente por apresentar peculiaridades como funcionar nos finais de semana e feriados, além de contar com uma dinâmica de trabalho muito diferente das demais creches do município.

A pesquisa trouxe à tona o histórico da primeira creche da Unicamp e depois a implementação das CAS (Creche Área de Saúde) em 1990.

Segue relatando o caminho percorrido pelas profissionais que atuam diretamente com a criança, as chamadas recreacionistas que tiveram a mudança de nomenclatura a partir de 2003 em função das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Também menciona os pontos positivos e negativos da profissão, a adoção de novas posturas com o tempo em razão das novas formas de se ver a educação infantil, os direitos e deveres da criança pequena e oportunidades de estudos aprofundados e as expectativas de reconhecimento da função.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para contar esta trajetória, a metodologia adotada baseou-se na leitura dos cadernos de registros das atividades realizadas com os bebês, nas fotografias tiradas durante as atividades e no decorrer dos projetos, em um questionário e entrevistas com as professoras “veteranas”, que estão na creche desde a sua inauguração e as que chegaram posteriormente a esta data, em especial, após 2003.

Para dialogar com esta escrita, a pesquisa utilizou referenciais teóricos ligados a temática da educação infantil, como os estudos de FARIA (1999), BUFALO (1997), PALMEN (2001, 2005), TRISTÃO (2004). Conta também com alguns autores da proposta italiana para educação infantil como: MANTOVANI (1998), EDWARDS (1999), ONGARI e MOLINA (2003). Sobre as creches da

Unicamp, destaco os estudos de FAGUNDES (1997), ARNAIS (2003), PINHEIRO (2006) e CHAGAS (2006).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escrita e as imagens revelam as rupturas, a novidade, o fazer intencional, a construção de uma Pedagogia para a criança pequena dentro de uma creche, colocada em prática pelas professoras em um processo que se amplia a cada ano.

Os saberes e fazeres das professoras de berçário, que atuam com bebês tem sua relevância social e acadêmica por trazer e ampliar estudos que falem das especificidades desta função, bem como das particularidades do trabalho desta profissional com crianças tão pequenas.

CONCLUSÕES

Para concluir, a pesquisa revelou “a importância do fazer” da professora no berçário, não como uma ação espontânea e sim com uma intencionalidade educativa adquirida a partir de um novo saber. Este, marcado pela indissociabilidade do cuidar e educar como elementos integrantes e essenciais em um trabalho de qualidade realizado por tais profissionais - AS PROFESSORAS DE BEBÊS.

Trata-se de uma profissional não deixa de ser mais ou menos professora porque troca fraldas, ela é consciente das especificidades de sua função junto aos pequeninhos, que exigem também outras ações como: oferecer colo, dar abraços, alimentá-las, acolhê-las, acomodá-las para descansar, sendo assim, seus fazeres são marcados por uma relação pele-a-pele, característicos de uma forma de educar não escolarizante, um educar com cuidado, cuidado este, com várias dimensões.

REFERÊNCIAS

FARIA (1999), BUFALO (1997), PALMEN (2001, 2005), TRISTÃO (2004), MANTOVANI (1998), EDWARDS (1999), ONGARI e MOLINA (2003). Sobre as creches da Unicamp, FAGUNDES (1997), ARNAIS (2003), PINHEIRO (2006) e CHAGAS (2006).